



# COTTON OUTLOOK

NEWS • DATA • ANALYSIS

Special Feature June 2025



**ANECA** OS PRIMEIROS  
25 ANOS

# parabéns ANEA pelos incríveis 25 anos!



**Juntos, temos orgulho de abraçar a missão  
de apresentar o algodão brasileiro ao mundo,  
destacando sua qualidade, sustentabilidade  
e credibilidade. Trabalhando lado a lado,  
estamos cultivando um futuro melhor.**

promovido por



# Contents

<b>ANEA: os primeiros 25 anos</b> <i>Alice Robinson</i> , Diretora e editora adjunta da Cotlook Ltd	4
<b>Brasil: o maior exportador mundial de algodão</b> <i>Miguel Faus</i> , é presidente da ANEA, Associação Brasileira dos Exportadores de Algodão	6
<b>Qualidade, rastreabilidade e sustentabilidade para fortalecer mundialmente o algodão</b> <i>Gustavo V. Piccoli</i> , presidente da Abrapa	8
<b>Como as práticas agrícolas sustentáveis moldaram a produção de algodão nos últimos 25 anos</b> <i>Fabiana Furlan</i> , Diretora comercial, financeira e de sustentabilidade da Scheffer	10
<b>Logística de exportação de algodão brasileiro</b> <i>Kierran Fraser</i> , Magna Logistics Solutions	14
<b>Entrevista com Lena Staafgard</b> Better Cotton – Diretor de Operações	18
<b>Participação do mercado brasileiro nos principais centros consumidores</b> <i>Alice Robinson</i> , Editora adjunta – Cotton Outlook	22



---

## Saiba mais

Cotton Outlook e-weekly and the Cotlook Indices are available to purchase at:  
[www.cotlook.com/store-2/](http://www.cotlook.com/store-2/)

### General enquiries

Email: [editor@cotlook.com](mailto:editor@cotlook.com)  
Tel: +44 (0)151 644 6400 (UK office)

### Subscriptions

Email: [subscriptions@cotlook.com](mailto:subscriptions@cotlook.com)

### Advertising

Advertise to a world class  
audience during 2025.  
Email: [advertising@cotlook.com](mailto:advertising@cotlook.com)

Sign up for our **FREE** Cotlook Monthly (a review of the  
preceding month's main market developments).

Register to receive our **FREE** Long Staple market update.



Descarregue hoje a sua cópia grátis da  
revista Cotton Outlook



# ANEA: os primeiros 25 anos



**Alice Robinson,**  
Diretora e editora adjunta da Cotlook Ltd

Nos últimos vinte e cinco anos, o Cotton Gala Dinner anual da ANEA se consolidou como um dos eventos de maior prestígio no calendário global do algodão. A reunião do 25º aniversário será realizada na cidade de São Paulo, um importante centro industrial e a cidade mais populosa do Brasil. O evento ocorre em um momento empolgante para a indústria brasileira. A produção de pluma está prestes a atingir a marca de quatro milhões de toneladas, e o país conquistou uma nova posição como o maior exportador mundial de algodão cru. Os grandes avanços registrados na produção, sustentabilidade, qualidade e desempenho só foram possíveis graças aos esforços dos muitos agentes envolvidos na cadeia de valor.

Os autores desta publicação examinam algumas das oportunidades, bem como os que estão por vir para o setor de algodão no Brasil. Os artigos abordam a importância de recuperar parte da participação de mercado perdida pelo algodão

na batalha contínua com as fibras artificiais, as inovações logísticas consideráveis necessárias para transportar de forma confiável a safra em expansão e o foco contínuo na sustentabilidade em um momento em que os consumidores estão cada vez mais conscientes do impacto de suas decisões de compra.

O relacionamento da Cotton Outlook com a ANEA remonta aos primeiros estágios da existência da organização e, portanto, é com grande prazer que celebramos as conquistas dos seus primeiros 25 anos com esta série especial de artigos. Só nos resta agradecer a todos os colaboradores desta publicação, bem como à administração da ANEA e ao presidente, Miguel Faus. Parafraseando o lema da cidade em que nos reunimos esta semana – “o algodão não é conduzido, ele conduz”.

Um brinde aos próximos 25 anos!

Published by: Cotlook Limited, PO Box 111, Liverpool, L19 2WQ, UK.  
Tel: 44 (151) 644 6400 E-Mail: editor@cotlook.com Web: www.cotlook.com  
The publisher accepts no responsibility for views expressed by contributors.  
No article may be reproduced without the prior permission of the Editor.

An English language  
version of this feature can  
be found [here](#)





thrive™

# Our Commitment. Your Success.

Cargill Cotton is committed to achieving your objectives through trusted global expertise, proven reliability and comprehensive risk management solutions.

As a leading agriculture commodities merchant with global supply chain and risk management capabilities, we are uniquely equipped to help you *thrive*.

Cargill is committed to helping people and organizations *thrive*.  
[www.Cargill.com](http://www.Cargill.com)  
© 2013 Cargill, Incorporated



# Brasil: o maior exportador mundial de algodão



**Miguel Faus,**  
é presidente da ANEA,  
Associação Brasileira dos Exportadores de Algodão

A Associação Nacional dos Exportadores de Algodão (ANEAE) celebra, em 2025, seus 25 anos de atuação com diversos motivos para comemorar. São mais de duas décadas dedicadas à promoção, defesa e valorização do algodão brasileiro no cenário global. E, no ano passado, o Brasil conquistou um feito inédito: pela primeira vez a posição de maior exportador mundial da pluma, superando uma hegemonia de muitos anos dos Estados Unidos. Este marco expressivo é resultado de um esforço

conjunto do setor produtivo, da ANEA e de diversas instituições parceiras, e representa um novo e importante momento para o algodão brasileiro no comércio internacional.

A qualidade e a excelência do nosso algodão, aliadas ao uso intensivo de tecnologia de ponta e ao compromisso com a sustentabilidade, são alguns dos fatores que nos permitem atender com regularidade e eficiência os mercados consumidores mais exigentes do mundo. Hoje, o Brasil ocupa a terceira posição entre os maiores produtores globais, atrás apenas da China e da Índia, e lidera as exportações, refletindo o investimento contínuo em inovação, pesquisa, desenvolvimento de novas variedades e aprimoramento dos processos produtivos.

## Exportações brasileiras de algodão e países consumidores últimos quatro ciclos\*

Crop	21/22		22/23		23/24		24/25	
China	456.464	26,5%	414.883	29,7%	1.296.603	50,1%	466.997	20,2%
Vietnã	291.999	16,9%	202.261	14,5%	359.841	13,9%	461.162	20,0%
Paquistão	195.615	11,3%	181.775	13,0%	142.928	5,5%	404.548	17,5%
Bangladesh	206.342	12,0%	233.315	16,7%	273.522	10,6%	295.091	12,8%
Turquia	237.418	13,8%	151.526	10,9%	217.922	8,4%	245.554	10,6%
Indonésia	160.211	9,3%	79.677	5,7%	127.000	4,9%	127.733	5,5%
Malásia	67.453	3,9%	51.892	3,7%	83.194	3,2%	61.744	2,7%
Coréia	45.779	2,7%	28.792	2,1%	30.984	1,2%	31.002	1,3%
Tailândia	16.194	0,9%	9.049	0,6%	8.673	0,3%	15.472	0,7%
Índia	16.511	1,0%	21.283	1,5%	4.373	0,2%	124.654	5,4%
Egito	0	0,0%	0	0,0%	12.645	0,5%	45.719	2,0%
Outros	30.907	1,8%	21.545	1,5%	28.370	1,1%	31.490	1,4%
	1.724.893	100,0%	1.395.998	100,0%	2.586.055	100,0%	2.311.166	100,0%

Fonte: Secex

\*Na tabela, o volume exportado no ciclo 24/25 representa nove meses - de julho 24 a março 25

A ANEA tem desempenhado papel essencial nesse avanço. Trabalhamos lado a lado com os produtores brasileiros e com entidades representativas do setor para promover a qualidade do algodão nacional, incentivar as melhores práticas e ampliar



## Beyond cotton. Connections that tell stories.

Since 1956, **Laferlins** has connected producers to the market with trust, transparency and environmental respect. To us, it's not just about commodities. **It's about the people behind them.**



nossa presença internacional. A atuação colaborativa tem sido decisiva para o fortalecimento da imagem do Brasil como fornecedor confiável, competitivo e sustentável.

Além disso, nos últimos anos, estivemos presentes em países consumidores com o intuito apresentar o que a produção nacional tem de melhor, conquistar novos mercados e aumentar ainda mais a participação do algodão brasileiro nos diversos mercados. Exemplo disso, está a participação na Cotton Brazil, junto com a Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa) e o apoio da Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil).

Por meio das Missões Vendedores, visitamos as indústrias dos países consumidores de algodão na Ásia. Já com as Missões Compradores, recebemos esses industriais em solo brasileiro, proporcionando uma imersão em nossas práticas agrícolas e na qualidade da pluma nacional. Essas ações têm sido fundamentais para conquistar novos mercados e ampliar nossa participação global.

A participação da Associação como membro do movimento *Make The Label Count* (MTLC), que defende a importância das fibras naturais frente às sintéticas perante o parlamento europeu e a indústria têxtil, também foi uma ação de extrema relevância. Outra iniciativa de destaque e que eu não

poderia deixar de citar é a criação da Brazilian Cotton School, uma iniciativa conjunta entre a ANEA, a Abrapa, a Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção (Abit) e a Bolsa Brasileira de Mercadorias (BBM). A jornada de conhecimento proporcionada aos participantes permite uma visão 360º do setor, desde as operações de produção, transformação, comercialização, regulação e promoção da matéria-prima.

Com tanto empenho do setor, a constante evolução da qualidade da nossa pluma é um diferencial competitivo, especialmente diante de mercados cada vez mais atentos a critérios como rastreabilidade, responsabilidade socioambiental e conformidade legal. Nesse sentido, o Brasil tem avançado significativamente, com destaque para as certificações BCI e ABR, além do rigoroso cumprimento da legislação ambiental (Código Florestal) e trabalhista, o que confere legitimidade e confiança à nossa produção.

Com condições naturais favoráveis - solo fértil, clima propício e capacidade técnica instalada -, o Brasil está preparado para ampliar sua produção e atender à crescente demanda internacional de forma sustentável, rastreável e com alto padrão de qualidade. O futuro do algodão brasileiro é promissor, e a ANEA seguirá atuando com firmeza e responsabilidade para que possamos consolidar, ainda mais, essa liderança global.

# **Qualidade, rastreabilidade e sustentabilidade para fortalecer mundialmente o algodão**



**Gustavo V. Piccoli,**  
presidente da Abrapa

Ano após ano, o Brasil tem fortalecido seu papel no mercado mundial de algodão. Historicamente, a produção nacional atendia majoritariamente à indústria têxtil doméstica. No entanto, ao longo dos últimos 20 anos, avanços significativos em produtividade e eficiência transformaram o país em um dos principais exportadores de algodão do mundo.

Esse papel de destaque que o Brasil conquistou no mercado global de algodão vem acompanhado de grandes responsabilidades. Acreditamos que o algodão é a fibra natural mais alinhada com os princípios da sustentabilidade e, por isso, seguimos investindo em qualidade, rastreabilidade, práticas sustentáveis e ações de promoção. Nosso objetivo é claro: consolidar o algodão como a escolha ideal para um futuro mais responsável e sustentável.

Embora a pluma brasileira tenha motivos para comemorar, mantemos nossos olhos voltados para o grande desafio que é garantir uma participação maior do algodão no mix global de fibras têxteis. Mais baratos, porém bem mais poluentes, os sintéticos hoje predominam no mercado, e o poliéster é hoje a fibra têxtil mais utilizada no mundo.

Nossa preocupação não é de ordem comercial, mas de responsabilidade

socioambiental. Sabemos que, com o algodão produzido de forma responsável, a moda e o consumo de têxteis podem ser mais sustentáveis e menos poluentes. A fibra sintética tem contribuído fortemente para a poluição por microplásticos, com graves impactos para a saúde humana. Por outro lado, o algodão é uma fibra natural, de origem renovável, biodegradável, de menor impacto ambiental, sem riscos à saúde. É uma atividade produtiva com grandes efeitos sociais, como geração de emprego e renda para mais de 24 milhões de fazendeiros em 80 nações do mundo

Dados da Textile Exchange atestam os motivos para nossa preocupação. A predominância do sintético na matriz têxtil mundial começou nos anos 1990 e em 2023 atingiu 67% da produção global de fibras – o equivalente a 84 milhões de toneladas. Somente o poliéster respondeu por 57% da produção mundial, registrando 71 milhões de toneladas no ano. Já o algodão ficou em segundo lugar, com 24,7 milhões de toneladas, o que correspondeu a 20% do total produzido em 2023.

O aumento na demanda por algodão, assim, é a pauta mais importante para todos os envolvidos no mercado têxtil. Por mais que haja potencial para ampliarmos a oferta de pluma, o produtor toma a decisão de plantar mais a partir

de sinais do mercado consumidor. Mostrar a viabilidade do algodão como principal insumo para a indústria têxtil, assim, tem sido um dos argumentos mais fortes do Brasil nas relações internacionais.

De nossa parte, o compromisso é diário. A atuação da Abrapa reflete o quanto o cotonicultor brasileiro amadureceu e se profissionalizou. O investimento constante em tecnologia, gestão e boas práticas tem dado resultado: nos tornamos o terceiro maior produtor e o maior exportador do mundo.

Se a demanda global por algodão aumentar, o Brasil tem potencial para contribuir com essa expansão. Mas não só. Outros países produtores poderão retomar o investimento no crescimento da cotonicultura, interrompendo a perda de área plantada para outras culturas.

Em 2024, colhemos 3,7 milhões toneladas de algodão, ampliando em 24% a safra nacional em relação ao ciclo anterior. Desse total, após abastecermos nossa indústria têxtil, exportamos 2,7 milhões toneladas de pluma, respondendo por quase um terço das exportações mundiais.

Estes avanços são frutos de um grande trabalho em curso no Brasil. Melhoramento genético, agricultura de precisão, manejo integrado e pragas, classificação fardo a fardo com HVI, integração com outras culturas, práticas regenerativas são estratégias que estão resultando na melhoria de indicadores de qualidade e permitindo um crescimento sustentável da produção.

Em cada fardo, há uma etiqueta com QR Code e código de barras que têm uma numeração única que, ao serem escaneados, permitem informações detalhadas de cada fardo. A cada leitura, o comprador identifica os resultados de qualidade HVI, onde o algodão foi cultivado, se a fazenda produtora tem ou não certificação socioambiental e onde a pluma foi testada e beneficiada.

Em termos de sustentabilidade, seguimos o protocolo ABR. Este protocolo, lançado em 2012, engloba 183 indicadores sociais, ambientais e de governança, auditados por certificadoras independentes. Reconhecido pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO) e classificado pela Textile Exchange como uma das certificações preferenciais do algodão no mundo, o ABR tem fazendas certificadas abrangendo uma área total de 1,59 milhão de hectares plantados. Este é programa, que é voluntário e conta com um alto índice de engajamento por

parte do cotonicultor brasileiro. Na última safra mais de 83% da nossa produção foi certificada pelo programa ABR.

Além disso, o programa ABR é alinhado ao padrão da certificação mundial Better Cotton (anteriormente conhecido como BCI), garantindo equivalência e permitindo que produtor certificado ABR comercialize sua safra como Better Cotton via balanço de massa. Já estamos trabalhando com o Better Cotton para oferecer rastreabilidade física do algodão Better Cotton produzido no Brasil também.

Com foco na melhoria contínua, em 2020 levamos as boas práticas do programa ABR para as algodoeiras. O Brasil se tornou o primeiro país a manter uma certificação socioambiental específica para unidades de beneficiamento de algodão. Na safra 2023/24, 113 algodoeiras foram certificadas, o que equivaleu a 69% do volume de algodão beneficiado no Brasil.

Nosso compromisso com a responsabilidade na cadeia produtiva do algodão não para aí. Em 2023, ampliamos o programa ABR para os terminais retro-portuários responsáveis pelos contêineres de exportação da pluma. A certificação ABR-LOG monitora o cumprimento de rigorosos critérios de qualidade em diferentes etapas (recebimento, armazenagem e estufagem), além de avaliar práticas sociais e ambientais das empresas.

Cientes do desafio que é valorizar o algodão na matriz têxtil mundial, vamos além. Iniciamos em 2024 o monitoramento das emissões de gases de efeito estufa do algodão brasileiro, pois sabemos que o modelo de produção brasileiro é peculiar e requer uma metodologia específica. E já identificamos que pelo menos 25% dos defensivos usados pelos cotonicultores brasileiros são biológicos.

Nenhuma dessas iniciativas, no entanto, terá valor se não for reconhecida. Por isso, a Abrapa realiza desde 2020 uma iniciativa de posicionamento internacional do algodão brasileiro em parceria com a maior agência pública nacional de promoção às exportações, a Apex-Brasil. O programa Cotton Brazil tem a missão de manter o diálogo permanente com importadores e indústria têxtil e da moda de todo o mundo.

A pauta é clara: mostrar que o Brasil pode apoiar a indústria têxtil e o setor da moda mundial e contribuir para que o mercado do algodão cresça, com responsabilidade ambiental, boas práticas de gestão, rastreabilidade, transparência e um produto de alta qualidade.

# Como as práticas agrícolas sustentáveis moldaram a produção de algodão nos últimos 25 anos



**Fabiana Furlan,**  
Comercial, financeiro e sustentabilidade da Scheffer

Eu nasci e cresci no estado do Mato Grosso, Brasil, uma região que já foi conhecida por suas vastas e inexploradas paisagens do Cerrado e que hoje é reconhecida mundialmente por sua próspera produção agrícola. Nos últimos 15 anos, trabalhei nas áreas comerciais, financeiras e de sustentabilidade no setor do algodão. Com formação acadêmica em Negócios Internacionais e pós-graduação em Organizações Econômicas e Políticas da China, tive o privilégio de observar não apenas as mudanças locais, mas também as implicações globais da ascensão do Brasil como uma potência do algodão sustentável.

## De país importador a exportador: uma jornada de 25 anos

Há apenas algumas décadas, a indústria do algodão do Brasil enfrentava desafios imensos. No fim da década de 1990, o país era um importador líquido de pluma de algodão, lutando para suprir a demanda interna. As colheitas do algodão eram baixas e a produção se concentrava em regiões tradicionais, como o sudeste e o nordeste, onde as pressões das pragas e as restrições de terra limitavam o crescimento.

A mudança fundamental se deu com a expansão para a região centro-oeste, especialmente nos estados de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás e Bahia. Os agricultores investiram pesadamente em técnicas de correção do solo, adaptando solos ácidos e

pobres em nutrientes para viabilizar o cultivo de algodão e de outras culturas. Enquanto isso, a tecnologia de sementes avançou rapidamente, tornando as sementes mais resistentes a pragas e doenças e mais adequadas ao clima tropical do Brasil.

Essas inovações e investimentos levaram a um salto na produtividade. A produção de algodão no Brasil aumentou radicalmente, de menos de 1.000 kg/hectare na década de 1990 para mais de 1.800-2.000 kg/hectare atualmente em muitas regiões. O Brasil se tornou um importante participante do mercado de algodão no cenário global, tornando-se o maior exportador de algodão em 2024.

## Inovação e tecnologia nos campos de algodão brasileiros

Hoje, o cultivo brasileiro de algodão está na vanguarda da inovação agrícola. A agricultura de precisão, os equipamentos guiados por satélites e sensores e as ferramentas de monitoramento digital estão amplamente difundidos nas operações agrícolas. Essas tecnologias permitem a otimização de todos os insumos agrícolas, como fertilizantes e produtos de proteção de culturas, reduzindo o desperdício e o impacto ambiental.

Os agricultores analisam a composição do solo, aplicam insumos somente quando necessário e monitoram a saúde das plantas



com várias tecnologias. Essas ferramentas não apenas melhoram a produtividade e a eficiência operacional, mas também apoiam melhores práticas agrícolas sustentáveis. A integração da análise de dados em nossos processos diários mudou fundamentalmente a maneira como planejamos, monitoramos e avaliamos cada ciclo da colheita.

A biotecnologia, particularmente as sementes geneticamente modificadas (GM), desempenhou um papel crucial. Atualmente, a maior parte da área cultivada com algodão no Brasil é plantada com variedades transgênicas, que oferecem resistência a pragas e doenças, reduzindo a necessidade de aplicações químicas e, ao mesmo tempo, melhorando os aspectos de qualidade e aumentando o rendimento da pluma na fase de descarçoamento. Instituições como a EMBRAPA (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária) e a TMG desempenharam um papel fundamental no desenvolvimento de variedades de algodão adequadas especificamente ao nosso clima e solo.

### **Eficiência dos recursos naturais e do uso do solo: O papel do Código Florestal Brasileiro**

Um aspecto importante da produção de algodão do Brasil é sua conformidade com o Código Florestal Brasileiro, uma das regulamentações ambientais mais rigorosas do mundo. Essa lei exige que os agricultores mantenham uma porcentagem de vegetação nativa em suas propriedades, variando de 20% a 80%, dependendo do bioma.

No bioma do Cerrado, onde é produzida a maior parte do algodão brasileiro, os agricultores devem preservar, como Reserva Legal, no mínimo 35% (dentro dos limites da Amazônia Legal) e 20% (fora dos limites da Amazônia Legal). Esses requisitos garantem que a expansão agrícola não ocorra às custas da biodiversidade e dos serviços ecossistêmicos.

O uso eficiente da terra é outro destaque. Frequentemente, o algodão é cultivado em rotação com soja e milho, melhorando a saúde do solo e maximizando a produtividade por hectare. Esse sistema de agricultura integrada aumenta a sustentabilidade e ajuda o Brasil a produzir mais por hectare, com menos terra, em comparação aos concorrentes globais.

Cerca de 65% da safra total de algodão é plantada como segunda safra, imediatamente após a colheita da soja, no mesmo campo. Esse sistema de cultivo duplo contribui para a otimização dos insumos: como a produção de soja fixa o nitrogênio no solo, esse sistema pode economizar cerca de 20% desse fertilizante.

Noventa por cento da produção total é alimentada pela chuva, eliminando a necessidade de irrigação artificial e são utilizados métodos de plantio direto na maioria dos nossos campos.

O Brasil preserva cerca de 65% de seu território natural, usando menos de 10% de sua massa terrestre total para agricultura e cerca de 0,3% para o cultivo de algodão. Essas estatísticas destacam o papel significativo do Brasil na

agricultura mundial, em equilíbrio com seus esforços para preservar os ecossistemas naturais.

## Impacto no trabalho e nas comunidades

As leis trabalhistas brasileiras estão entre as mais abrangentes do mundo agrícola. Elas garantem que os trabalhadores agrícolas tenham acesso a contratos de trabalho formais, proteções de saúde e segurança, salários justos e benefícios de segurança social. Nas áreas rurais, isso se traduz em oportunidades de emprego formal, geralmente em regiões onde há poucas alternativas.

Nas fazendas de algodão em todo o Brasil, o cumprimento das leis trabalhistas levou a melhorias significativas nas condições de trabalho e contribuiu para o desenvolvimento social nas áreas rurais. Muitas operações agrícolas investem em programas de treinamento, iniciativas educacionais e serviços de saúde para seus trabalhadores e as comunidades vizinhas. Esses esforços fomentam as economias locais, reduzem a desigualdade e criam oportunidades de longo prazo para milhares de famílias. Isso é comprovado pelo Índice de Desenvolvimento Humano das cidades onde o cultivo do algodão e a agricultura são atividades econômicas predominantes.

## Energia limpa

A matriz energética do Brasil é uma das mais limpas entre as grandes economias. Cerca de 83% da eletricidade no Brasil é gerada a partir de fontes renováveis, sendo a principal delas a energia hidrelétrica. Além disso, há um aumento significativo nas contribuições de energia eólica, solar e de biomassa.

A predominância de fontes renováveis na matriz energética do país desempenha papel fundamental na redução da pegada de carbono do algodão brasileiro, proporcionando vantagem competitiva em um mundo cada vez mais focado na responsabilidade climática. O país também se alinha com o impulso global por cadeias de suprimentos “climaticamente inteligentes”, onde a produção de baixo carbono está se tornando um critério de compra essencial para marcas e varejistas.

## Tecnologias que promovem a transparência e a governança

A tecnologia também está revolucionando a transparência e a governança em toda a cadeia de valor do algodão. A tecnologia blockchain, a rastreabilidade de código QR e a documentação digital são cada vez mais usados para conectar

práticas no nível da fazenda com usuários finais em fábricas de fiação, fábricas têxteis e até mesmo nas prateleiras de varejo.

Essa rastreabilidade é essencial para atender às demandas de marcas e consumidores globais que querem ter a garantia de que seu algodão é produzido de forma ética e sustentável. A nossa capacidade de fornecer registros detalhados sobre a origem das colheitas, práticas trabalhistas, impacto ambiental e certificações nos dá uma vantagem competitiva.

Ao encurtar a distância entre o agricultor e a peça final, não apenas construímos confiança como também aprimoramos a proposta de valor do algodão brasileiro no cenário global.

## Conclusão: grande participação, grandes responsabilidades

A ascensão do Brasil como uma potência global do algodão foi impulsionada por um profundo compromisso com práticas sustentáveis, inovação e desenvolvimento comunitário. A nossa jornada de importador líquido a exportador líder é uma história de resiliência, visão e responsabilidade.

À medida que a demanda global por algodão continua crescendo, especialmente por fibras de origem sustentável e produzidas de forma ética, o Brasil está bem-posicionado para atender a essa necessidade. Os agricultores usam as mais recentes tecnologias, seguem rígidas regulamentações ambientais e trabalhistas, e operam em um mercado transparente.

Mas essa liderança traz consigo uma grande responsabilidade. Devemos continuar a defender e promover as melhores práticas agrícolas, proteger nossos ecossistemas naturais e gerar impactos positivos para pessoas e comunidades em toda a cadeia de valor do algodão.

Ao fazer isso, o Brasil não apenas fornecerá ao mundo algodão de alta qualidade, mas também dará o exemplo, provando que o crescimento sustentável não é apenas possível, mas essencial para o futuro da agricultura e da humanidade.

---

*Sobre a autora: nascida no estado do Mato Grosso, Brasil, Fabiana Furlan é graduada em administração de negócios internacionais e pós-graduada em organizações econômicas e políticas da China. Com 15 anos de experiência na indústria do algodão, Fabiana atualmente atua como diretora comercial, financeira e de sustentabilidade na Scheffer, sediada em Cuiabá, Mato Grosso, Brasil. Ela também atua como diretora associada no conselho de administração da International Cotton Association – ICA.*

# LDC.

Louis Dreyfus Company

## Global Expertise, Local Service

Louis Dreyfus Company is a leading merchant and processor of agricultural goods.

As global leaders in cotton merchandizing, we source from all major producing countries and serve all key consumer markets globally.

Our teams are on call around the clock, thanks to our trading offices and strategic relationships around the world.

We leverage our global reach and extensive network of logistic assets to deliver for customers around the world – safely, reliably and responsibly.

For more information, visit [www.ldc.com](http://www.ldc.com)

## Main Offices

Louis Dreyfus Company Cotton LLC  
(DBA – Allenberg Cotton Co.)  
Cordova, Tennessee, US  
T. +1 901 383 5000

Louis Dreyfus Company Cotton LLC  
(DBA – Allenberg Cotton Co.)  
Fresno, California, US  
T. +1 559 485-0836

Louis Dreyfus Company Cotton LLC  
(DBA – Allenberg Cotton Co.)  
Lubbock, Texas, US  
T. +1 806 747 7836

Louis Dreyfus Company Suisse S.A.  
Geneva, Switzerland  
T. +41 58 688 2700

LDC Tarim Ürünleri Ticaret Limited Sirketi  
Istanbul, Turkey  
T. + 90 212 296 60 55

Louis Dreyfus Company Brasil S.A.  
São Paulo, Brazil  
T. +55 11 3039 6700

LDC Argentina S.A.  
Buenos Aires, Argentina  
T. +54 11 4324 6900

LDC (China) Trading Company Limited  
Beijing, P.R. China  
T. +86 10 5869 3666

Louis Dreyfus Company Asia Pte Ltd  
Singapore  
T. +65 6735 9700

Louis Dreyfus Company India Pte Ltd  
Haryana, India  
T. +91 124 462 5600

Louis Dreyfus Company Pakistan (PVT) Ltd  
Karachi, Pakistan  
T. +92 343 207 4145

LDC Enterprises Pty Ltd  
Brisbane, Australia  
T. +61 7 3253 5999

YOUR  
TRUSTED  
PARTNER  
SINCE  
**1851**

# Logística de exportação de algodão brasileiro



*Kierran Fraser,*  
Magna Logistics Solutions

Comecei a minha carreira no setor de algodão na cidade de Liverpool, no Reino Unido, que é vista como o coração e a alma da indústria do algodão. Minha jornada começou na empresa de inspeção e auditoria Wakefield Inspection Services (WIS), onde minha mãe, Barbara Fraser, trabalhava para Frank Wakefield, e ele me introduziu a uma incrível família global de algodão, que me ensinou que integridade, transparência, comunicação e honestidade são fundamentais neste setor. Tenho seguido esses princípios ao longo dos últimos 23 anos, o que levou ao sucesso da minha empresa no setor de algodão.

Em 2006, eu me mudei para o Brasil para gerenciar as operações de inspeção. Em 2010, minha carreira tomou um rumo diferente e comecei a explorar os aspectos comerciais e logísticos do algodão e da agricultura no país. Em 2016, depois de mais de uma década no Brasil, abri o ACX Group, que é uma empresa de logística e de gestão de armazenagem focada principalmente na exportação de fardos de algodão. Nos oito anos seguintes, a ACX cresceu e se tornou uma empresa de serviços de logística multimodal, oferecendo serviços em transporte rodoviário, operações de armazenagem, agência alfandegária e frete marítimo. No ano passado, meus sócios e eu criamos uma marca para nossa estrutura de plataforma multimodal e assim nasceu a Magna Logistics Solutions (MLS). Hoje, a Magna opera uma plataforma logística terceirizada totalmente

integrada, responsável por 18% das exportações brasileiras de algodão.

Tenho a honra de dizer que o Brasil se tornou o maior exportador global em 2024, em grande parte devido à união, estrutura e trabalho fantástico que os membros das associações brasileiras de algodão, ABRAPA e ANEA, construíram juntos nos últimos 25 anos. Esses membros estão focados em fornecer um produto e padrões uniformes e de alta qualidade, resultando no fato do Brasil se tornar o líder global no programa Better Cotton. Durante esse período, houve foco nas colheitas, que continuam melhorando ano após ano. Isso mostra o compromisso de todo o setor em promover e melhorar o algodão brasileiro para todos.

Além disso, comerciantes/mercadores abriram novos mercados para o algodão brasileiro competir com outras culturas em nível global. No entanto, devido ao aumento das exportações, surgiu uma enorme lacuna na cadeia de suprimentos de logística do algodão. Como o Brasil se tornou uma potência global em exportações agrícolas, esses problemas de logística afetam não apenas o algodão, mas todos os produtos agrícolas.

## Logística do algodão – quem e o que está envolvido?

**Empresas de transporte** – O algodão cru no Brasil é transportado 100% por rodovia.



# The right choice for **LOGISTICS IN BRAZIL**

At Magna Logistics Solutions,  
we specialize in delivering  
cotton logistics solutions from  
Brazil to the world.

From field to ship, we ensure  
reliability, efficiency, and  
competitive package rates,  
every step of the way.



+55 13 99144-9279

@ magna\_logistics

magnalogistics.com

**MAGNA**  
LOGISTICS SOLUTIONS

Ele é recolhido nas fazendas por vários tipos diferentes de caminhões que podem transportar entre 28.000 kg e 48.000 kg de algodão em fardos. O caminhão então percorre os seguintes lugares:

1. Armazéns no interior, geralmente situados entre 200km e 500km das descaroçadoras. Esses armazéns normalmente ficam no mesmo estado em que o algodão é cultivado, para não incorrer em tributação interestadual (ICMS).
2. Estações de carregamento ferroviário no Mato Grosso, situadas entre 300 km e 1.000 km das descaroçadoras.
3. Armazéns portuários situados nos Portos de Paranaguá, Santos e Salvador, entre 900 km e 2.250 km das descaroçadoras.

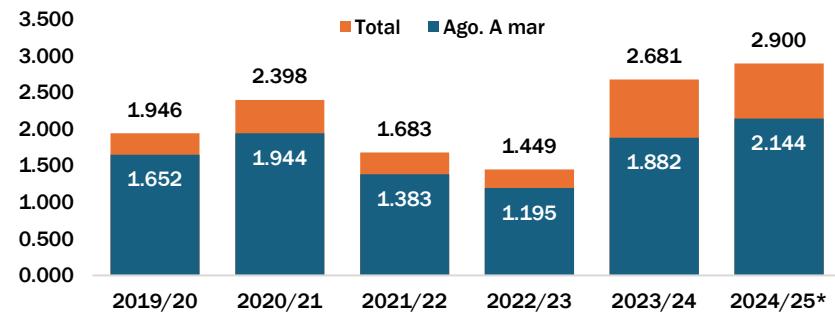
É comum que, nos meses de alta exportação, a capacidade de transporte por caminhão seja insuficiente nas regiões de descaroçamento. Essa escassez de transporte se intensifica ainda mais se

outras commodities agrícolas estiverem sendo exportadas ao mesmo tempo, resultando em escassez de capacidade de transporte e levando a picos nos preços.

**Armazéns portuários** – Quando os fardos de algodão chegam ao armazém do porto de destino, a opção mais eficiente é o cross-docking, ou seja, os fardos são descarregados dos caminhões e carregados nos contêineres. É importante observar que o caminhão geralmente transporta mais fardos de algodão do que cabe em um contêiner.

Para destacar a expansão de 50% das exportações de algodão nos últimos cinco

## Exportações de algodão brasileiro (em 1.000 toneladas)



Source: ComexStat - ME Apr 2025 (Market year,August to July)\*Forecast

anos (conforme o gráfico abaixo), durante a temporada de 2019/2020 foram exportados aproximadamente 80.000 contêineres high cube de 40 pés (40HC). Avançando para a temporada de 2024/2025, estamos nos aproximando de 120.000 40HC a serem despachados.

Durante o mesmo período, o número de armazéns de carga licenciados pela Redex usados para operações de algodão diminuiu em mais de 20%. Na temporada de exportação de algodão de 2024/2025, mais de 15 estruturas de armazéns gerais foram abertas para operações de algodão, para atender ao aumento da demanda no Porto de Santos. Requisitos especiais foram emitidos para que certas certificações do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) pudessem ser aprovadas para auxiliar no processo de exportação. Essa medida de curto prazo ajudou muito no embarque de algodão na temporada, mas uma solução e investimento de longo prazo era necessária para atender às demandas de exportação do mercado brasileiro de algodão. Em 2023, a ABRAPA emitiu sua primeira certificação para o ABR-LOG: o programa ABR-LOG tem como objetivo promover a responsabilidade socioambiental na cadeia produtiva do algodão, especialmente nos terminais retroportuários. A maioria dos armazéns licenciados pela Redex já possuem ou estão adquirindo essa certificação, o que melhorará a qualidade dos serviços de carregamento.

**Terminais de contêineres portuários –** Santos é o principal porto exportador do Brasil, operando com três terminais de contêineres. Mais de 90% da safra de algodão sai deste porto, devido às companhias marítimas que operam navios regulares para destinos asiáticos. No entanto, desde 2022, o porto de Salvador se tornou um novo player nas exportações de algodão, com operadores de transporte adicionando novos serviços a cada ano. Em 2023, os portos de Paranaguá e Itapoá, no sul do país, também ganharam novas rotas, dando mais opções para a exportação e reduzindo gargalos no porto de Santos. Esses portos adicionais, juntamente com novas rotas de navegação, são essenciais para alcançar uma cadeia de suprimentos de logística sustentável para o crescente setor de exportação de algodão brasileiro.

**Despachante aduaneiro associado ao Ministério da Agricultura e Aduana Federal –** No Brasil, o despachante aduaneiro atua como intermediário entre empresas e autoridades aduaneiras, garantindo o desembarque

aduaneiro e o cumprimento das normas. Ele é, essencialmente, o representante legal de empresas importadoras e exportadoras perante a Receita Federal. Um grande problema que ocorre regularmente no Brasil é que certos processos de exportação são feitos manualmente e a aprovação é solicitada aos órgãos governamentais durante os meses de alto volume de exportação. Esse processo pode causar atrasos e longas demoras na emissão de documentação essencial para exportação.

**Empresas de inspeção associadas aos membros da ICA** – No Brasil é comum a contratação de serviços de pré-inspeção no momento do embarque do algodão em contêineres no armazém portuário. Essas empresas verificam a quantidade e a condição externa visual dos fardos de algodão antes do carregamento e se o contêiner está em condições adequadas para o transporte da carga.

**Empresas de fumigação** – Os requisitos de fumigação são baseados nos preceitos da Autorização de Importação dos países de destino. A cada ano observamos uma procura cada vez menor por esse serviço nos principais destinos, devido à alta qualidade do controle na origem dos produtores brasileiros. Os serviços de fumigação devem ser realizados em uma área aprovada pela Redex ou Alfandegado, de acordo com a legislação brasileira.

**Serviços de frete marítimo** – Todas as grandes companhias marítimas oferecem serviços para o algodão no Brasil. O aumento na demanda por contêineres devido às grandes exportações de algodão fez com que novas transportadoras e serviços surgissem nos últimos anos. Além disso, as maiores companhias marítimas estão expandindo a capacidade dos navios e a disponibilidade de contêineres a cada ano.

O processo de exportação do algodão brasileiro não é simples e exige muito trabalho, comunicação e experiência de equipes especializadas em logística. Hoje, a Magna gerencia e executa todos os serviços acima por meio da cadeia de suprimentos de algodão, oferecendo soluções de logística, finanças e gestão de riscos tanto para exportadores quanto para comerciantes/mercadores brasileiros. Também estamos investindo com nossos parceiros estratégicos na cadeia de suprimentos de logística. Em 2026, teremos novas instalações e serviços para ajudar no aumento da oferta de exportações de algodão.



# TECNOLOGIA QUE EVOLUI COM O CAMPO. CONFIANÇA QUE RESISTE AO TEMPO.

Ha mais de 65 anos, a Busa se destaca como uma das principais indústrias brasileiras, oferecendo produtos de qualidade, desenvolvidos para as necessidades do campo.

**Durabilidade, inteligência e performance presentes em cada máquina que entregamos.**



@ultimamarketing



## INDÚSTRIA 100% NACIONAL.

A Busa oferece a solução completa para o beneficiamento de algodão, com projetos dimensionados para a melhor performance, conforme as características e necessidades de cada operação.

**Quer eficiência, tecnologia e resultado?  
Fale com a Busa.**

# Entrevista com Lena Staafgard



Better Cotton – Diretor de Operações

**Cotton Outlook: O Brasil é um dos maiores produtores do mundo e a produção aumenta a cada ano. Que tipo de desafios esse crescimento apresenta em termos de manter a safra dentro dos padrões do Better Cotton e do ABR?**

**Lena Staafgard:** Estamos muito orgulhosos do crescimento que a Better Cotton, em parceria com a ABRAPA, tem alcançado ao longo dos anos no Brasil. Esse progresso traz novos desafios e uma responsabilidade ainda maior. O primeiro desafio, mais óbvio, é ter um padrão que possa atender aos requisitos para tornar a produção de algodão significativamente mais sustentável; satisfazer as demandas do mercado; e responder adequadamente às realidades no campo, incluindo as necessidades dos agricultores. Superamos isso envolvendo todas as partes interessadas no desenvolvimento de nosso padrão – agricultores, nossos parceiros, membros e o público. Depois que o padrão é definido, a tarefa é implementá-lo no campo, trazendo os produtores para o caminho da mudança por meio de nosso apoio e cooperação. No Brasil, temos uma parceria estratégica com a ABRAPA e, por extensão, com uma rede densa e qualificada de associações estaduais que fornecem suporte e orientação a todos os produtores, antigos e novos.

Outro grande desafio é equilibrar a lucratividade econômica/financeira do cultivo do algodão com as demandas de

sustentabilidade, já que algumas práticas que apoiam a sustentabilidade impactam o custo de produção e os rendimentos. Com colheitas maiores, há menos pressão sobre o acesso a terras adicionais para a produção, o que significa que mais terras podem ser preservadas como silvestres. Mas, muitas vezes, para atingir colheitas maiores, são necessários mais esforço e, às vezes, mais insumos. A produção de menor intensidade, onde as colheitas geralmente também são menores, acarretaria menos estresse ao meio ambiente, mas, infelizmente, vemos pouca disposição no mercado em pagar um preço mais alto para compensar os agricultores pelas colheitas menores.

É verdade que crescimento geralmente significa expansão de área, o que no contexto brasileiro muitas vezes implicaria conversão de ecossistemas devido à extensão significativa de terras naturais no país. Apesar das rigorosas leis brasileiras sobre a conversão de terras, essa questão ainda é delicada em âmbito internacional. Trabalhamos em estreita colaboração com a ABRAPA e os agricultores para garantir que as necessidades ambientais, sociais e econômicas sejam adequadamente consideradas em qualquer desenvolvimento.

O Better Cotton Standard System (sistema de padrões do Better Cotton) foi criado para equilibrar todos os aspectos da sustentabilidade — ambiental, social, econômico — já que os meios de subsistência dos agricultores são



**COFCO INTL**

# We are a global agri-business and a worldwide cotton trader

COFCO International is committed to supporting the sector-wide push for more sustainable cotton. We seek to contribute to lowering the environmental impacts of cotton cultivation and improving the livelihoods of smallholder farmers.

Find out more :  
[cofcointernational.com](http://cofcointernational.com)



tão importantes quanto a melhoria do meio ambiente. Considerando que os agentes do mercado não estão dispostos a incluir os muitos custos de proteção e melhoria ambiental e social em seus preços, estamos buscando maneiras de monetizar o progresso da sustentabilidade fora do custo do algodão. Os agricultores precisam de um acordo justo e de um compartilhamento justo dos riscos.

**CO: A parceria da Better Cotton com a ABRAPA existe há 15 anos. Como o alinhamento dos padrões evoluiu ao longo desse tempo? O que você prevê para o futuro?**

**LS:** Nosso objetivo final é difundir uma produção de algodão mais sustentável, contribuindo para o aumento da sustentabilidade geral do setor algodoeiro. Para conseguirmos isso, especialmente em um país tão grande e importante como o Brasil, é preciso haver um processo de aprendizado mútuo e uma apropriação em nível nacional dos desafios e dos sucessos. Isto não pode ser alcançado sem colaboração e responsabilidade local.

Essa colaboração, no entanto, nunca foi rígida; ela evoluiu ao longo dos anos, considerando a natureza mutável de todos os desafios, e continuará a evoluir. Nossa terceiro alinhamento de normas com a ABRAPA foi concluído em 2024, o que nos deu a oportunidade de revisar e aprimorar muitos de seus aspectos. Essa revisão dos padrões foi feita em consulta com uma ampla gama de partes interessadas, incluindo parceiros de referência, como a própria ABRAPA.

No passado, cada revisão aumentava a demanda dos produtores e fazia com que os padrões dos parceiros tivessem que ser alinhados a um BCSS (Better Cotton Standard System) aprimorado. No futuro, continuaremos com essa forma colaborativa de trabalhar, considerando também os padrões regionais para refletir a diversidade da produção de algodão no Brasil. Melhorar a rastreabilidade e reconectar-se com pequenos produtores também farão parte de nossos esforços.

**CO: Os benefícios ambientais da produção responsável são claros – mas você poderia explicar algumas das outras vantagens, tanto para os produtores quanto para aqueles que estão mais abaixo na cadeia de valor?**

**LS:** Uma produção verdadeiramente responsável que aumenta a sustentabilidade não olha apenas para os benefícios ambientais, vai muito além. É por isso que o padrão Better Cotton também abrange aspectos econômicos

e, especialmente, sociais, como trabalho decente, melhores meios de subsistência, saúde e segurança, educação para crianças e empoderamento feminino.

A produção responsável também envolve a mitigação de riscos, garantindo o fornecimento futuro de algodão e construindo resiliência aos efeitos das mudanças climáticas para os agricultores. Um bom exemplo envolve o uso de pesticidas sintéticos, um problema significativo no Brasil. Quando práticas alternativas adequadas e mais ambientais são adotadas (por exemplo, na proteção de culturas), os custos de produção podem ser reduzidos, pois os produtos químicos são caros para os produtores. Quando adotada corretamente, a proteção ambiental pode aumentar a viabilidade econômica e proteger os direitos e oportunidades sociais, tornando a produção responsável um esforço holístico. Nenhuma conquista ambiental pode ser verdadeiramente sustentável e duradoura sem viabilidade econômica. Portanto, apoiar comunidades rurais por meio do desenvolvimento econômico é uma das melhores maneiras de buscar uma combinação adequada de sustentabilidade ambiental, econômica e social — e acreditamos não somente que esses três aspectos devem ser alcançados juntos, mas que cada um ajuda o outro a avançar.

**CO: Embora o clima brasileiro seja adequado à produção de algodão, a pressão das pragas é um dos problemas mais persistentes enfrentados pelos agricultores. Como o Better Cotton está trabalhando para reduzir os efeitos e, ao mesmo tempo, garantir que as práticas do programa Better Cotton e do ABR sejam mantidas?**

**LS:** As condições singulares do Brasil oferecem desafios e oportunidades para a produção de algodão. Com as devidas considerações ambientais e de saúde, a abundância de chuvas significa que 85% da produção brasileira de algodão não precisa de irrigação adicional. As pressões de pragas, no entanto, representam um risco enorme, podendo minar todos os outros esforços se não forem abordadas diretamente.

No entanto, é essencial que isso seja feito respeitando todos os elementos dos padrões do Better Cotton e do ABR. Por esse motivo, temos políticas específicas para lidar com o problema, uma abordagem holística à proteção de cultivos que aborda esses riscos e, ao mesmo tempo, apoia os agricultores e seus meios de subsistência. Isso está descrito em nosso



Manejo Integrado de Pragas (MIP), como parte dos princípios e critérios do Better Cotton. Também temos uma meta: atingir uma redução de pelo menos 50% no uso e no risco de pesticidas sintéticos aplicados por agricultores e trabalhadores do Better Cotton até 2030.

**CO: O escrutínio das organizações ambientais está maior do que nunca. Como o Better Cotton planeja responder à crescente demanda por transparência?**

**LS:** Sempre estivemos muito abertos ao escrutínio de organizações ambientais. Elas são incrivelmente importantes e somos gratos pelas suas contribuições. Estamos convencidos de que seus objetivos finais são os mesmos que os nossos: garantir uma produção de algodão mais sustentável, protegendo o meio ambiente e, ao mesmo tempo, salvaguardando as oportunidades econômicas e os meios de subsistência de agricultores e trabalhadores, especialmente os mais vulneráveis, como mulheres e migrantes. Estamos, portanto, dispostos a estabelecer diálogo e colaboração com outras organizações, o que inclui ser transparentes sobre nossas ações. Como parte dessa colaboração, é importante que ativistas ambientais e sociais entendam as realidades nas quais o Better Cotton opera, incluindo os desafios envolvidos, e se envolvam conosco de maneira construtiva.

Nossa transparência também significa que continuamos a envolver o maior número possível de atores e setores em nossas atividades e programas – desde o envolvimento regular com produtores, comunidades locais ou

varejistas até o trabalho com terceiros em nosso processo de certificação. Um bom exemplo desses esforços foram os diversos diálogos multissetoriais que iniciamos recentemente, incluindo um novo plano amplo e ambicioso no Brasil, lançado em março com um workshop em Brasília.

**CO: Por fim, há algo que você gostaria de acrescentar – seja de uma perspectiva pessoal ou em relação ao futuro da produção do Better Cotton no Brasil?**

**LS:** Apesar dos desafios bem conhecidos na agricultura, todos válidos para o algodão, assim como para outras culturas, acredito firmemente que as fibras naturais são a melhor escolha para os têxteis: elas são inherentemente circulares e biodegradáveis, exigem menos processamento e sua produção proporciona empregos decentes e oportunidades econômicas a milhões de pessoas em áreas rurais. À medida que enfrentamos os desafios da produção em um clima tropical com os agricultores e a ABRAPA, estou convencida de que o Brasil continuará sendo um grande produtor global de algodão e um parceiro importante do Better Cotton. Só porque algo é difícil não significa que deva ser abandonado, pelo contrário. Há muita coisa acontecendo em termos de produtividade e controle de pragas ao redor do mundo, e vejo um grande futuro para a produção de algodão regenerativa e socialmente justa no Brasil. Muitas soluções já estão disponíveis, e muitas delas são de baixa tecnologia e econômicas – e estamos comprometidos em apoiar o Brasil em sua busca pela melhor produção de algodão da categoria.

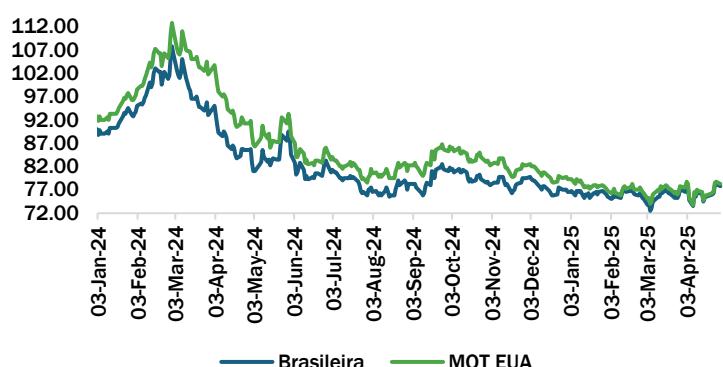
# Participação do mercado brasileiro nos principais centros consumidores



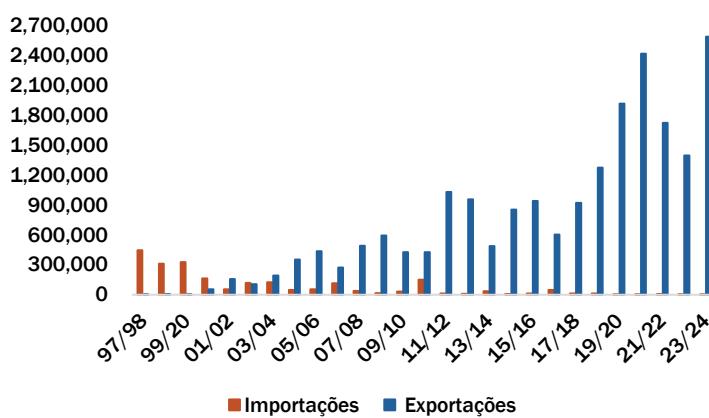
*Alice Robinson,*  
Editora adjunta – Cotton Outlook

A explosão de produtividade do setor algodoeiro brasileiro nos últimos anos fez com que o país ascendesse à posição de maior exportador internacional na temporada 2023/2024. Esse feito parece estar a caminho de se repetir este ano, já que os embarques no período de agosto a abril ficaram em 2,400,000 toneladas, cerca de 500,000 toneladas à frente do volume despachado dos Estados Unidos (anteriormente o maior exportador do mundo). Quando comecei minha carreira no algodão, há 13 anos, era inimaginável que as remessas de

## Cotações da Cotton Outlook em centavos de dólar americano por libra, CFR Extremo Oriente



## Comércio de algodão brasileiro jul. a jun. (toneladas)



qualquer país superassem as dos EUA, mas muita coisa mudou desde então, impulsionada em grande parte pela energia e inovação que agora caracterizam o setor brasileiro.

As missões comerciais do Cotton Brazil comunicaram com sucesso o valor inerente da fibra brasileira às empresas de fiação, bem como aos demais setores têxteis a jusante, em países e regiões ao redor do mundo. Na União Europeia, em particular, esse objetivo é auxiliado pela dedicação de longa data dos países à responsabilidade ambiental, em

um momento em que a legislação europeia está se tornando mais focada na sustentabilidade em toda a cadeia de valor têxtil. As novas leis que estão sendo aprovadas obrigarão os varejistas a confrontar as implicações de suas práticas de fornecimento e a adotar uma abordagem mais rastreável para as peças de vestuário que oferecem aos consumidores finais. No Brasil, onde a grande maioria do algodão é cultivada sob programas de certificação, incluindo o Better Cotton e ABR, a apresentação das credenciais ambientais do cultivo tornou-se uma das principais ferramentas de marketing nos últimos anos.

Além disso, o aumento das exportações brasileiras — particularmente nesta temporada — pode ser atribuído majoritariamente à redução dos preços internacionais e aos custos de produção relativamente mais baixos dos produtores brasileiros em comparação com os de outras principais origens exportadoras.

Os agricultores dos EUA precisam de futuros da ICE na faixa de 75 a 80 centavos de dólar por libra-peso para atingir o ponto de equilíbrio, enquanto seus colegas no Brasil conseguem obter lucros a preços consideravelmente abaixo desses níveis, principalmente devido ao modelo de produção de dupla safra.

Combinados, esses elementos apresentam o algodão brasileiro como uma opção atraente para as fábricas importadoras - um fato que pode ser claramente observado no padrão de compra de algodão bruto atualmente. Por um lado, embora a China continue sendo o principal cliente das exportações brasileiras por uma pequena margem na temporada internacional até o momento, a participação percentual



# Brazilian cotton, Brazilian company

**International Trade with Strategy,  
Efficiency and Competitiveness**

For 15 years, Timbro has been transforming the way Brazil relates to the world. We bring markets closer together, simplify operations and generate value for our customers and suppliers.

Scan the QR code to learn more

  TIMBRO

See beyond,  
achieve further

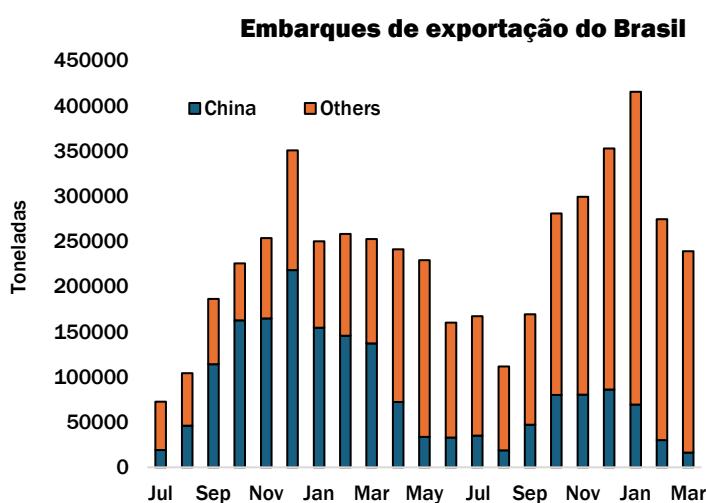
diminuiu significativamente em relação a 2023/24: o país asiático foi responsável por cerca de 60% do total das exportações do Brasil entre agosto e Março da temporada passada, em comparação com 20% no mesmo período deste ano.

No entanto, o volume total das importações chinesas de todos os países caiu drasticamente em relação às 3,26 milhões de toneladas registradas no último ano comercial (nossa projeção de desembarques gerais em 2024/25 é de apenas 1,3 milhão de toneladas), e o Brasil ainda é o principal fornecedor, representando cerca de 46% do total no período de agosto a março. Essas mudanças percentuais, portanto, podem ser atribuídas tanto ao aumento da

produção brasileira quanto ao declínio das compras de importações chinesas na temporada atual.

À medida que a China se retirou do cenário internacional, o Brasil fez um grande progresso no aumento de sua participação de mercado nos outros principais países importadores. Depois da China, os clientes mais proeminentes no período de agosto a abril são Vietnã, Paquistão e Bangladesh. As respectivas proporções das exportações brasileiras despachadas para esses destinos são, no momento da elaboração deste relatório, de 20%, 17% e 14% – todas com um aumento significativo em relação à temporada 2023/24.

As remessas para o Vietnã no período de oito meses em análise foram de 400.000 toneladas, acima das menos de 190.000 no mesmo período do ano passado, representando cerca de um terço do total de importações do país. As fábricas desse país abandonaram a pluma australiana, anteriormente o principal fornecedor, em favor do algodão brasileiro, com base no preço e na disponibilidade (a produção australiana caiu em 2024 para o nível mais baixo desde a temporada de 2020/21, enquanto a do Brasil, conforme discutido anteriormente, continuou a aumentar).



Enquanto isso, estima-se que o Paquistão tenha recebido cerca de 325.000 toneladas de pluma brasileira na temporada até fevereiro, representando 45% do total. Os EUA vêm em um distante segundo lugar, com 34%. E em Bangladesh, que este ano deve ultrapassar a China como o maior importador do mundo, aproximadamente 22% dos desembarques de agosto a março foram provenientes do Brasil, totalizando quase 200.000 toneladas. Em termos de participação no mercado de

Bangladesh, o Brasil está atrás apenas da zona franco-africana, que ainda domina devido à preferência de muitos fiandeiros pelas características dos materiais escolhidos a dedo para atender às suas necessidades.

A ANEA prevê que as exportações de algodão do Brasil no ano comercial de 2024/25 totalizarão cerca de 3.000.000 de toneladas, acima dos mais de 2.700.000 milhões do período anterior. Dado o cenário atual, alcançar esse número parece viável. No entanto, a atenção está começando a se voltar para a perspectiva de embarques da safra que está sendo colhida — cuja situação é menos clara devido à instabilidade macroeconômica e mudanças nas políticas comerciais das duas maiores economias do mundo.

A disputa comercial bem documentada entre a China e os EUA prejudicou a confiança no setor a jusante, com os agentes da indústria têxtil em muitos locais incapazes de planejar coerentemente os próximos meses em vista da frágil demanda do consumidor e das previsões de crescimento reduzidas. Além disso, estão em andamento negociações comerciais entre os EUA e outras nações atingidas por tarifas “recíprocas”, cujos resultados podem permanecer incertos por algum tempo. No entanto, um resultado possível é uma situação em que as nações com superavit comercial significativo em relação aos EUA sejam obrigadas a aumentar suas compras de produtos agrícolas americanos, incluindo o algodão, para garantir um acordo.

Nessa situação, a questão que se coloca é: qual será o destino comercial da crescente safra brasileira de algodão, caso Vietnã, Bangladesh e outros grandes importadores de fora da China voltem sua atenção para os Estados Unidos? Embora a China possa suprir parte da lacuna, já que as importações de pluma dos EUA provavelmente permanecerão insignificantes até que se chegue a um acordo, poucos analistas esperam que o país retorne às importações na próxima temporada (nossa previsão atual é de 1,5 milhão de toneladas). Claro, tudo isso pode mudar se a Reserva Estatal Chinesa decidir que é o momento certo para iniciar uma nova rodada de rotação de estoque: a última vez que a Reserva fez compras de importação foi na temporada 2023/24, desde então não houve vendas do estoque, que estimamos ser de aproximadamente 2,8 milhões de toneladas. Se algum algodão armazenado for liberado



**Headed to cotton**  
headed to cotton



**ICT COTTON LIMITED**

[www.ictcotton.ch](http://www.ictcotton.ch)

No matter where you ship your cotton...

## WE R THERE FOR YOU.

Rekerdres & Sons Insurance Agency provides marine insurance to cotton merchants the world over.

Our expertise allows us to tailor policies to your specific needs—knowing the ins and outs of cotton is what we do!

Get in touch with us at [www.reksons.com](http://www.reksons.com)



no próximo ano, é provável que haja compras para repor o nível de estoque. O Brasil pode se beneficiar desse movimento, em vez dos EUA (um fornecedor pelo qual os compradores da Reserva demonstraram uma preferência distinta no passado). Alternativamente, se

as negociações sino-americanas já estivessem em andamento, uma quantidade considerável de importações dos EUA poderia ser oferecida como parte de um acordo comercial de “fase dois” entre os países.

Tentar prever as condições do cenário do comércio global nos próximos meses e anos é, portanto, uma tarefa extremamente difícil, que envolve todos os participantes do mercado. Independentemente do resultado, o Brasil pode encontrar conforto no fato de que a dinâmica do setor permitiu que produtores e transportadores enfrentassem desafios de magnitude semelhante no passado recente. As muitas iniciativas detalhadas nas páginas desta publicação e o dinamismo de uma indústria brasileira galvanizada para se beneficiar do progresso recente certamente permanecerão inabalados.

A close-up photograph of a cotton field, showing numerous white cotton bolls on green stems against a bright, slightly overexposed background. The lighting creates a soft, golden glow.

**NULZARA**  
TRADING  
COTTON COMPANY

ARGENTINA - BRAZIL - MEXICO - PARAGUAY  
YOUR LINK WITH LATIN AMERICA  
CONTACT US

pocho01@gmail.com  
peterjgraham57@gmail.com

info@nulzaratrading.com

+595 971 260 029  
+595 981 503 999

# 25 YEARS OF ANEA



**PARABÉNS!  
GLÜCKWUNSCH!  
CONGRATULATIONS!**



**otto stadtlander** gmbh





**o algodão brasileiro  
ajuda a vestir o mundo**

**com fazendas certificadas  
socioambientalmente,  
cultivamos com propósito  
e responsabilidade**

**GROWING  
FOR A BETTER  
FUTURE**



**Cotton  
Brazil**